

**USO DE MEDICAMENTOS NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE –
UMA RETROSPECTIVA DE 5 ANOS.**

Netto, R., Dill, J.C., Berger, S., Picon, P. Serviço de Cardiologia HCPA/UFRGS. HCPA/UFRGS.

Fundamentação: as taxas de prescrição de AAS, trombolítico, inibidor da enzima de conversão (IECA) e beta-bloqueador (BB) na fase aguda e na prevenção secundária do infarto do miocárdio (IM) são inferiores àquelas preconizadas pela literatura. Em análise prévia de pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com diagnóstico de IM esta tendência também foi verificada.

Objetivos: quantificar as taxas de prescrição de AAS, trombolítico, BB e IECA na fase aguda do infarto do miocárdio. Quantificar as taxas de prescrição de AAS, BB, IECA e estatinas na prevenção secundária do IM. Comparar as taxas de prescrição ao longo dos anos.

Casística: revisão de prontuários de todos os pacientes com diagnóstico de IM realizado dentro do HCPA entre janeiro de 1996 e maio de 2001.

Resultados: foram incluídos 292 pacientes. A idade média da amostra foi de 62 ± 12 anos, com 62% de homens e 91% de brancos. O tempo entre o início dos sintomas e o atendimento foi de 16 ± 29 horas. A tabela abaixo mostra a evolução das taxas de prescrição ao longo dos anos

Conclusões: nos últimos 5 anos houve um aumento na taxa de prescrição de IECA e diminuição na taxa de prescrição de trombolítico na fase aguda do IM. Houve também aumento das taxas de prescrição de AAS, BB, IECA e estatinas na prevenção secundária do IM.